
CHEGALVORADA
Produção, Exploração e
Gestão Agrícola, Unip., Lda

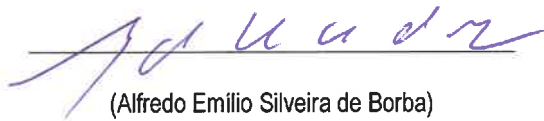
2025

Relatório e Contas

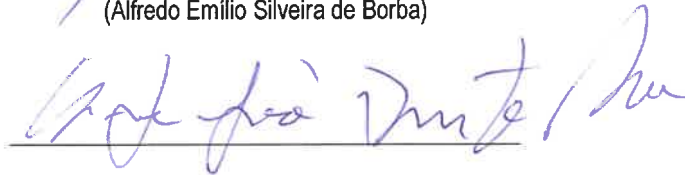
Nos termos do art. 65.º do CSC, a gerência da empresa “Chegalvorada – Produção, Exploração e Gestão Agrícola – Unipessoal, Lda.”, vem por este meio dar conhecimento aos seus colaboradores e terceiros com quem mantém relações comerciais, nomeadamente os seus clientes, fornecedores e parceiros financeiros, dos aspetos que considera mais relevantes, relacionados com a sua atividade, ao longo do exercício de 2025.

Angra do Heroísmo, 10 de março de 2026

A Gerência



(Alfredo Emilio Silveira de Borba)



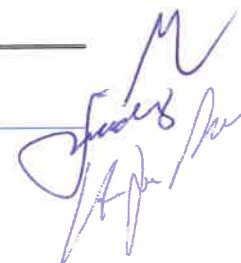
(Henrique José Duarte Rosa)



(João da Silva Madruga)

SÓCIOS

- Universidade dos Açores



GERÊNCIA

Gerentes

- Henrique José Duarte Rosa
- João da Silva Madruga
- Alfredo Emilio Silveira de Borba

ASSEMBLEIA-GERAL ANUAL

Nos termos da lei e do Contrato da Sociedade, deverá deliberar o senhor Luís Carlos do Rego Furtado, com poderes de representação do sócio único, em Assembleia-geral, na sede social da empresa, sita na Rua Capitão João de Ávila S/N – Pico da Urze, freguesia de S. Pedro, concelho de Angra do Heroísmo, sobre a seguinte ordem de trabalhos:

- Deliberar sobre o Relatório de Gestão e principais Demonstrações Financeiras da empresa com a firma “Chegalvorada – Produção, Exploração e Gestão Agrícola – Unipessoal, Lda.”, respeitantes ao exercício de 2025;
- Deliberar sobre a proposta de Aplicação de Resultados do exercício de 2025.

Os termos desta Assembleia-geral serão registados em ata, no Livro de Atas da Sociedade.

2025 - RELATÓRIO DE GESTÃO

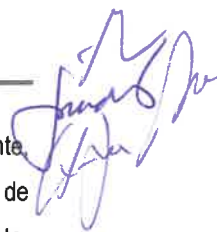
1. A ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2025

A Chegalvorada – Produção, Exploração e Gestão Agrícola, ao longo de 2025, e em alinhamento com os seus propósitos, continuou a prestar apoio à Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente em diversas atividades relacionadas com os cursos aí ministrados (nomeadamente aulas práticas) e com projetos de investigação, bem como apoio à sociedade, incluindo a receção de alunos de vários cursos de formação profissional). Para o efeito, disponibilizou instalações, terrenos, máquinas e equipamentos agrícolas, animais (incluindo vários ovinos e vitelos para aulas de anatomia) e diversos consumíveis, sem qualquer tipo de compensação financeira ou custos imputados à Universidade dos Açores.

Durante o ano de 2025, a gestão diária da exploração manteve-se sob a responsabilidade do Engenheiro Sérgio Almeida, sob a supervisão dos Professores Doutores Alfredo Borba, Henrique Rosa e João Madruga.

Em termos de recursos humanos, a estrutura manteve-se inalterada, com dois funcionários a tempo inteiro. O Engenheiro Sérgio Almeida continuou a prestar serviços em regime de prestação de serviços, sendo os respetivos encargos integralmente suportados pela Chegalvorada. Verificou-se, no entanto, um aumento dos custos com mão de obra, decorrente da necessidade de atualização salarial.

Apesar do baixo preço do leite padrão, o volume de faturação da exploração registou um ligeiro aumento. Este crescimento deveu-se, por um lado, à valorização do preço do leite em função da sua qualidade e, por outro, à



melhoria dos preços na venda de animais de refúgio (para abate) e de vitelos cruzados de carne. Adicionalmente, por razões de gestão, optou-se por aumentar a produção interna de alimentos, reduzindo a necessidade de aquisição de matérias consumíveis. A renegociação de contratos com prestadores de serviços permitiu, igualmente, a redução dos custos com serviços externos.

As alterações no panorama geopolítico europeu tiveram um impacto significativo nos custos de produção, nomeadamente devido ao aumento acentuado dos fatores de produção (gasóleo, rações, adubos, produtos fitofarmacêuticos, serviços veterinários, entre outros). Paralelamente, ajustamentos de gestão técnica interna — como a sincronização deaios e a eliminação de vacas com mamites crónicas —, aliados a condições climáticas adversas e restrição no aumento do número de animais, contribuíram para uma diminuição da produção de leite, de 6,7%.

Face a este contexto, a estratégia adotada passou pela manutenção e melhoria da qualidade do leite, com aposta no aumento dos teores de sólidos e na diminuição dos teores de células somáticas e mesófilos totais. Importa destacar que em 2025 a Chegalvorada foi a empresa que, na ilha Terceira, forneceu à Unicol, o leite com a segunda melhor classificação em sólidos no escalão entre 250.000 e 500.000 litros. Acresce também a tipificação do leite, classificado como “leite de pastagem”. A conjugação da estabilidade do preço base do leite com novas tabelas de majoração dos sólidos permitiu aumentar o valor das vendas anuais, apesar da redução do volume produzido. Esta evolução confirma a adequação da estratégia adotada: produzir menos, mas com mais qualidade e mais valor acrescentado. A opção por controlar a taxa de reposição das vacas e optar por cruzamentos industriais (para carne) também foi importante para o aumento das receitas.

Durante o período em análise, manteve-se também o investimento na melhoria e requalificação das infraestruturas da exploração, incluindo sistemas elétricos, armazéns, currais, sala de ordenha, sala de leite, gabinetes e muros, bem como na recuperação de pastagens com baixa produtividade.

Relativamente ao efetivo pecuário, este manteve-se em linha com os anos anteriores. Considerando as limitações ao nível do encabeçamento da exploração (por via do regime de extensificação em que se encontra), o principal desafio para 2026 será manter a qualidade produtiva sem aumentar os custos de produção — objetivo particularmente exigente face à incerteza nos preços dos fatores de produção já evidenciada no primeiro trimestre de 2026.

2. ADMINISTRAÇÃO FISCAL E CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

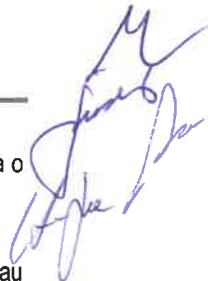
De acordo com o Decreto-Lei n.º 534/80, de 07 de novembro e com o n.º 1 do art. 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a empresa não possui em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades ou organismos públicos.

3. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Nos termos da alínea b) do n.º 2 do art. 66.º do CSC, após o termo do exercício em apreciação, não ocorreram factos relevantes que modifiquem significativamente a situação patrimonial da sociedade.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido obtido pela empresa em função do normal funcionamento da sua atividade, ascendeu no exercício de 2025 a 21.862,02€, tendo em conta:



1. Que a empresa necessita dar continuidade à sua estratégia de desenvolvimento, a qual se orienta para o crescimento sustentado da atividade, baseado num esforço da sua solidez financeira;
2. A necessidade de a empresa manter um adequado nível de fundos próprios de forma a garantir um grau de autonomia financeira e independência de credores adequada;
3. O montante de reserva legal nos termos do art. 218.º do CSC;

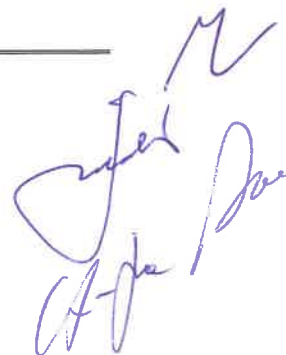
Propõe-se que o resultado líquido obtido no exercício, seja aplicado da seguinte forma:

- Transferência do montante de 21.862,02€ para a rubrica "Resultados Transitados"

2025 - PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As principais demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade e harmonia com os princípios estabelecidos na Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Microentidades, nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho, constando em anexo as seguintes demonstrações:

1. Balanço em 31 de dezembro de 2025;
2. Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2025;
3. Indicadores da atividade

Three handwritten signatures in blue ink are located in the top right corner of the page. The signatures are stylized and appear to be of Portuguese origin.

ANEXO 1: Balanço em 31/12/2025

BALANÇO

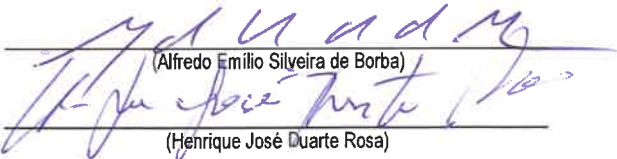
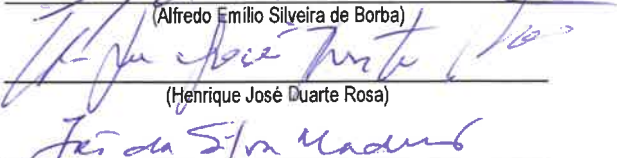
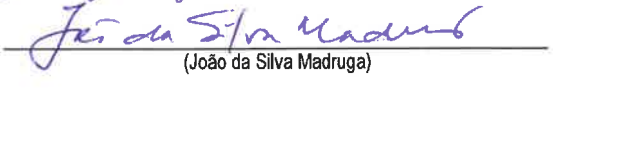
2 025

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	31 Dezembro	31 Dezembro
	2025	2024
ATIVO NÃO CORRENTE:		
Ativos fixos tangíveis	56 185,98	71 356,35
Investimentos financeiros	148,91	148,91
Total do ativo não corrente	56 334,89	71 505,26
ATIVO CORRENTE:		
Inventários	35 440,70	27 124,60
Clientes	27 906,41	18 440,18
Estado e outros entes públicos	3 354,40	13 339,65
Diferimentos	383,45	247,63
Outros ativos correntes	11 241,54	17 211,11
Caixa e depósitos bancários	105 429,71	67 470,66
Total do ativo corrente	183 756,21	143 833,83
Total do ativo	240 091,10	215 339,09
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital subscrito	105 460,00	105 460,00
Reservas legais	24 997,00	24 997,00
Resultados transitados	73 761,46	80 783,86
Outras variações no capital próprio	508,46	713,50
	204 726,92	211 954,36
Resultado líquido do período	21 862,02	(7 522,40)
Total do Capital Próprio	226 588,94	204 431,96
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Outras dívidas a pagar	59,10	587,61
Total do passivo não corrente	59,10	587,61
PASSIVO CORRENTE:		
Fornecedores	5 733,51	3 036,09
Estado e outros entes públicos	1 941,05	954,15
Outros passivos correntes	5 768,50	6 329,28
Total do passivo corrente	13 443,06	10 319,52
Total do passivo	13 502,16	10 907,13
Total do capital próprio e do passivo	240 091,10	215 339,09

A Contabilista Certificada
Nº 87799

(Paula Cristina Nunes Azevedo Santos)

A Gerência

(Alfredo Emilio Silveira de Borba)

(Henrique José Duarte Rosa)

(João da Silva Madruga)

BALANÇO**INFORMAÇÃO ADICIONAL/COMPLEMENTAR****INFORMAÇÃO INTRODUTÓRIA****Identificação da entidade**

Designação da Entidade: Chegalorada – Produção, Exploração e Gestão Agrícola, Unipessoal, Lda

Natureza: Sociedade por quotas

Sede: Rua Capitão João de Ávila, Pico da Urze, São Pedro, 9700-042 Angra do Heroísmo

Área de Intervenção: A área de intervenção geográfica da sociedade concentra-se na ilha Terceira.

NIPC: 510 402 305

Natureza da Atividade: A Sociedade tem como atividade principal a criação de bovinos para produção de leite (CAE 1410-Rev4)

1.7 Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em euros, sendo o euro a moeda funcional e de apresentação.

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas de acordo com o Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para as Microentidades (NCRF-ME), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (UE), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho;
- Portaria nº 218/2015, de 23 de julho;
- Portaria nº 220/2015, de 24 de julho.

As demonstrações financeiras apresentadas transmitem uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira da entidade. O balanço e a demonstração dos resultados por naturezas, foram preparados com base nos pressupostos da continuidade, do regime do acréscimo e das características qualitativas da prudência, da materialidade, da substância sobre a forma, da comparabilidade, da compreensibilidade, da relevância, da fiabilidade, da representação fidedigna, da neutralidade e da plenitude.

Imposto sobre o Rendimento

A Sociedade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 11,2% sobre a matéria coletável até 50.000 euros, aplicando-se a taxa de 14% para a matéria coletável remanescente.

Ao valor de coleta de IRC apurado, acresce a Derrama, incidente sobre o lucro tributável, e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. O imposto apurado no exercício, contempla valor de imposto corrente e tributação autónoma.

No apuramento da matéria coletável, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando, tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependente das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

1. TOTAL DE COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUIDOS NO BALANÇO

2. TOTAL DE GARANTIAS OU ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES NÃO INCLUIDOS NO BALANÇO

3. NATUREZA E FORMA DAS GARANTIAS PRESTADAS

4. COMPROMISSOS EM MATÉRIA DE PENSÕES

5. OUTRAS DIVULGAÇÕES

5.1 Montante dos adiantamentos e dos créditos concedidos aos membros dos Órgãos de Administração, de Direção ou de Supervisão

a) Taxa de juro e principais condições

b) Montantes eventualmente reembolsados, amortizados ou objeto de renúncia

c) Compromissos assumidos em seu nome a título de garantias de qualquer natureza, com indicação do montante global para cada categoria

5.2. Partes Relacionadas

Nos quadros abaixo encontram-se listadas as entidades participantes na empresa, bem como aquela que são participadas:

Pessoas Coletivas participantes no Capital		
Designação do Participante	% de Participação no Capital	Valor Nominal da Participação
Universidades dos Açores	100%	105.460€
Participação no Capital de outras Entidades		
Designação do Participante	% de Participação no Capital	Valor Nominal da Participação
FCT/FCGT	0.01%	148,91€

5.3 Menções obrigatórias relativas aos benefícios fiscais

Em 2025, a empresa usufruiu do benefício fiscal previsto no artigo 43ºD do Estatuto dos Benefícios Fiscais, designado por "ICE - Incentivo fiscal à Capitalização das Empresas", no montante de 4.409,84€, os quais foram deduzidos ao valor do lucro tributável e corresponde a 4,21% do aumento dos Capitais Próprios elegíveis, majorado em 50% (resultados transitados distribuíveis nos termos do nº 1 do artigo 33º do CSC, no valor de 69.831,27€, relativos a 2022 e 2023).

5.4 – Cumprimento das obrigações relativas aos subsídios

Em 2025, a empresa recebeu do IFAP, subsídios à exploração no montante de 44.180,38€.

Relativamente a estes subsídios a Gerência entende que estão a ser cumpridas as condições inerentes à atribuição dos mesmos, sendo expectável que sejam cumpridas até ao final do respetivo reconhecimento.

5.5 – Suprimentos

5.6 – Perda de metade do capital social – Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais



ANEXO 2: Demonstração dos Resultados em 31/12/2025

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

2025

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	2025	2024
Vendas e serviços prestados	201 584,28	198 128,34
Subsídios à exploração	44 180,38	43 859,34
Variação nos inventários da produção	6 435,00	20 735,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(84 077,49)	(118 181,20)
Fornecimentos e serviços externos	(87 676,99)	(91 292,40)
Gastos com o pessoal	(40 543,69)	(35 925,85)
Outros rendimentos	5 176,12	5 445,71
Outros gastos	(6 179,62)	(15 555,39)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	38 897,99	7 213,55
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(16 104,05)	(14 705,04)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	22 793,94	(7 491,49)
Gastos de financiamento (líquidos)	(0,42)	(5,04)
Resultado antes de impostos	22 793,52	(7 496,53)
Imposto sobre o rendimento do período	(931,50)	(25,87)
Resultado líquido do período	21 862,02	(7 522,40)

A Contabilista Certificada
N.º 37799

(Paula Cristina Nunes Azevedo Santos)

A Gerência

(Alfredo Emilio Silveira de Borja)

(Henrique José Duarte Rosa)

(João da Silva Madruga)

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'J. Sousa', is located in the top right corner of the page.

ANEXO 3: Indicadores da Atividade

CHEGALVORADA-Prod., Explor. Gest. Agric., Unip, Lda

Contribuinte: 510402305
Período findo em: 2025

Pág. 1/1
Moeda: Eur

Comportamento Principais Rubricas de Rendimentos e Ganhos

Rubricas	2025	2024	%
Vendas e serviços prestados	201 584,28	198 128,34	1,74
Subsídios à exploração	44 180,38	43 859,34	0,73
Outros Rendimentos e Ganhos	5 176,12	5 445,71	-4,95
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	

Comportamento Principais Rubricas de Gastos e Perdas

Rubricas	2025	2024	%
CMVMC	84 077,49	118 181,20	-28,86
Fornecimentos e Serviços Externos	87 676,99	91 292,40	-3,96
Gastos com Pessoal	40 543,69	35 925,85	12,85
Outros Gastos e Perdas	6 179,62	15 555,39	-60,27
Gastos Depreciações/Amortizações	16 104,05	14 705,04	9,51
Juros e gastos similares suportados	0,42	5,04	-91,67

Estrutura de Resultados

Rubricas	2025	2024	%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	38 897,99	7 213,55	439,24
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	22 793,94	-7 491,49	204,26
Resultado antes de impostos	22 793,52	-7 496,53	204,05
Impostos sobre o rendimento do período	931,50	25,87	3500,70
Resultado líquido do período	21 862,02	-7 522,40	190,63

Margem de Comercialização

Rubricas	2025	2024	%
Vendas +Serviços Prestados	201 584,28	198 128,34	1,74
CMVMC	84 077,49	118 181,20	-28,86
Margem em Valor	117 506,79	79 947,14	46,98
Margem em %	58,29	40,35	44,46

Margem de Comercialização (Inc. Var. Produção e Sub. Exploração)

Rubricas	2025	2024	%
Vendas +Serviços Prestados	201 584,28	198 128,34	1,74
Variação Produção	6 435,00	20 735,00	-68,97
Subsídios à exploração	44 180,38	43 859,34	0,73
CMVMC	84 077,49	118 181,20	-28,86
Margem em Valor	168 122,17	144 541,48	16,31
Margem em %	83,40	72,95	14,32

Indicadores

Rubricas	2025	2024	%
Liquidez Geral Activo Corrente/Passivo Corrente	13,67	13,94	-1,93
Liquidez Reduzida (Activo corrente - Inventários)/Passivo Corrente	11,03	11,31	-2,45
Liquidez Imediata Meios Financeiros Líquidos/Passivo Corrente	7,84	6,54	19,95
Solvabilidade Capital Próprio/Passivo	16,78	18,74	10,46
Autonomia Financeira Capital Próprio/Activo líquido x 100	94,38	94,93	0,59
Rentabilidade Capitais Próprios Resultado Líquido/Capitais Próprios x 100	9,65	-3,68	162,21